

## O PAPEL DO PSICÓLOGO DO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SUA ATUAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES

Débora Kelly Duarte da Silva<sup>1</sup>;

Fernanda Caroline Moraes<sup>2</sup>;

Tamara Natácia Mulari Coneglian<sup>3</sup>

**Área de conhecimento:** Psicologia; Gestão de Pessoas.

**Palavras-chave:** Trabalho. Psicólogo. Saúde mental. Contemporaneidade.

O mundo do trabalho está em constante transformação, juntamente com as mudanças nas organizações surgem novas formas de gestão, novos contratos de trabalho e, conseqüentemente, o trabalhador precisa se adequar e acompanhar essas alterações, o que afeta diretamente suas formas de subjetivação, seu modo de se relacionar com o mundo, e tem conseqüências para sua saúde física e mental.

Hoje é possível ver que a força motriz do trabalho é a globalização, que dita o ritmo dos negócios e obriga as empresas a zelar pela qualidade dos produtos e serviços prestados no âmbito competitivo do mercado contemporâneo. Normalmente forma-se uma equipe de alta

---

<sup>1</sup> Graduanda em psicologia do Centro Universitário Cidade Verde, atualmente é discente do programa institucional de iniciação científica (PIIC) da UniFCV. Autora do capítulo do “A adultização da infância na contemporaneidade” do livro “Psicologia e suas diversas fases de atuação II”. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9832494411858215>.

<sup>2</sup> Graduanda em psicologia do Centro Universitário Cidade Verde, atualmente é discente do programa institucional de iniciação científica (PIIC) da UniFCV. Lattes : <http://lattes.cnpq.br/0516232059560648>

<sup>3</sup> Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Autora do livro "Teletrabalho home-office: identidade, subjetividade e saúde mental dos trabalhadores". Doutoranda em Psicologia no Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Maringá seguindo a linha Subjetividade e Práticas Sociais na Contemporaneidade. Possui MBA em Gestão de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). É professora de graduação e pós graduação. É psicóloga clínica e do trabalho no Instituto Proteger. Possui mais de 8 anos da área organizacional e atualmente participa do grupo de estudos sobre trabalho e subjetividade. É coordenadora do grupo de estudos intitulado (Re)pensando a atuação do psicólogo do trabalho a partir dos conceitos das Clínicas do Trabalho. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6584489044389279>

performance, através da qual se mobiliza o entusiasmo e a harmonia, quase sempre visando o aumento da produtividade, pois o mundo está passando por um grande e profundo período de mudanças tecnológicas, econômicas e sociais na história. Isso permite que as organizações busquem mais agilidade, mais flexibilidade para lidar com situações cada vez mais complexas, aumentando os lucros e resultados produtivos e minimizando os custos de produção (BARBOSA, 2016).

Desta forma, é perceptível as novas demandas que os trabalhadores possuem, como adquirir e desenvolver novos conhecimentos, quando necessário novas habilidades e atitudes (BARBOSA, 2016). Seguindo essa lógica de mercadorias, as organizações encorajam pessoas a serem competitivas, acreditando que desta forma cada trabalhador dará o melhor para conseguir um espaço no mundo do trabalho. As condições de mercado também geram concorrência, porque um candidato a emprego com dezenas, centenas ou mesmo milhares de concorrentes faz o sujeito pensar que, se não for competitivo, será deixado para trás. Dessa forma, os trabalhadores se concentram cada vez mais na competição, se individualizando e focando só em si, visando sua carreira como uma mercadoria e acaba deixando de lado a colaboração e a cooperação (XAVIER, 2006).

Na contemporaneidade, é possível notar que o trabalho exige agilidade, conhecimento tecnológico, desafios, metas, produção em massa, etc. Por muito tempo a ciência que envolvia os estudos sobre trabalho pensava este como benéfico apenas para a gestão e produtividade e pouco pensava na saúde do trabalhador. Mas com o passar do tempo isso vem mudando, pois percebeu-se a necessidade de olhar para a saúde do trabalhador, devido ao aumento de adoecimento mental de trabalhadores.

Segundo Guimarães e Grubits (2004), a saúde mental é algo fundamental a ser zelado pois são inúmeros fatores que podem causar prejuízos a ela, como fatores biológicos, sociais e psicológicos. O bem estar psíquico é essencial para a saúde geral do indivíduo, sem uma saúde mental saudável, há a possibilidade de acarretar problemas em outras áreas da vida, como no trabalho, causando doenças tanto psíquicas quanto físicas. O sofrimento psíquico do trabalhador é algo que está sendo muito sondado nos últimos anos, pois esse sofrimento causa prejuízo para as empresas e trabalhadores.

As transformações no mundo do trabalho na contemporaneidade, apesar de terem gerado grandes avanços (tecnológicos e materiais), também afetaram a saúde mental dos

trabalhadores que tiveram que acompanhar esse ritmo de mudanças no mundo organizacional. Ao se adequar a essas mudanças, sua saúde mental arcou com os efeitos, por isso é nítido, no mundo atual do trabalho, tantas empresas crescendo e se desenvolvendo rápido, ao mesmo tempo que é nítido o aumento do número de casos de depressão, ansiedade e *burnout*, acometidos em muitos trabalhadores, causados pelo trabalho.

Assim, os avanços das práticas voltadas à saúde do trabalhador, não só no Brasil, como no mundo todo, somados à exacerbação da crise do trabalho contemporâneo, explicam o surgimento de uma nova demanda social, a qual provoca a necessidade de estudos que promovam novas iniciativas (BENDASSOLLI & SOBOLL, 2011).

Ao entender as condições, as formas de organização e das relações de trabalho na contemporaneidade, é possível dizer que, esse modelos flexíveis de trabalho que surgiram em decorrência do avanço tecnológico e um mundo corporativo cada vez mais competitivo, são modelos de trabalho que permitiram uma diminuição do risco de adoecimento físico dos trabalhadores, por resultarem em condições físicas mais seguras, porém, em contrapartida, são modelos de trabalho que exigem dos trabalhadores adequações subjetivas e mentais, o que tem acarretado um aumento do quadro de afastamento de trabalhadores de seus postos de trabalho, por adoecimento psíquico, advindo de fatores psicossociais.

A partir desse cenário, é possível pensar que o psicólogo do trabalho pode atuar em alguns caminhos teóricos e metodológicos de modo a atenuar formas “saudáveis” para ajudar os profissionais e organizações no que diz respeito a um ambiente de trabalho mais humanizado. É possível pensar em uma atuação do psicólogo do trabalho que permita a criação de um espaço de acompanhamento psicológico, dentro dos espaços organizacionais, que possibilitem dar mais atenção e suporte, para o processo de sofrimento dos trabalhadores que enfrentam todas essas mudanças do mundo contemporâneo do trabalho.

O psicólogo do trabalho também deve pensar em formas de criar espaços para o resgate dos momentos de coletivo com o grupo com o qual esses trabalhadores trabalham, possibilitando a troca de afetos, resgatando um espaço político e de cooperação, visto que no mundo do trabalho atual o clima de competitividade e individualismo são reinantes. Também se faz necessário pensar em espaços e políticas que possibilitem espaços de reconhecimento dos trabalhadores, fato este que promove a condição de saúde mental, pois permite a mobilização subjetiva dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. D. L. Trabalho que dignifica ou aliena. In: *Saúde do trabalhador: saberes e fazeres possíveis da Psicologia do Trabalho e das Organizações*. Belo Horizonte, MG: Conselho Regional de Psicologia, 2016. P. 1-145

BENDASSOLI, P.; SOBOLL, L. A. P. *Introdução as clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações*. São Paulo. Editora Atlas 2011. Cap. 1. Clínicas do trabalho.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (orgs). *Saúde mental e trabalho*. Voll. III - São Paulo: casa do psicólogo 2004.

SANTOS, F. C. O.; CALDEIRA, P. *A psicologia organizacional e do trabalho na contemporaneidade: as novas atuações do psicólogo organizacional*. *Psicologia.pt*, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0929.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

XAVIER, R. *Gestão de pessoas na prática*. São Paulo, Gente, 2006.